

**“MAMÃE, EU SOU O HOMEM RICO”:** Dificuldades de permanência escolar de meninas de baixa renda e o incentivo ao casamento.

SANTOS, Crisllayne <sup>1</sup>

**RESUMO:** Com base em experiências vivenciadas através do Programa Institucional de Iniciação à Docência, o presente trabalho visa analisar uma experiência específica que ocorreu na Escola Monsenhor José Soares durante o PIBID de 2023, na qual uma aluna do 6º ano do ensino fundamental relatou em sala de aula o incentivo de sua mãe para que ela se casasse com um homem rico. Utilizando autores como bell hooks, Victor Nunes Leal e Lélia González, pretende-se entender o porquê de experiências como o incentivo ao casamento serem comuns entre meninas de baixa renda, famílias com pouca escolaridade e em convivência com violências recorrentes em seus bairros de morada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola-pública; casamento-infantil; baixa-renda; ensino-fundamental; Lélia Gonzalez.

## 1 INTRODUÇÃO

Para além da pobreza, existem características que são comuns entre meninas de baixa renda, estudantes de escola pública. Utilizando como base uma escola do agreste alagoano, na qual essa experiência do PIBID foi desenvolvida, interior do Brasil e um dos Estados com o menor índice de desenvolvimento humano do país, utilizaremos uma vivência que ocorreu em um dia de aula de História, na qual uma aluna discutiu sobre de casamento muito interessante, principalmente por se tratar de uma turma do (6º) ano do ensino fundamental.

Ocorreu que em uma discussão conduzida pelo professor em sala a respeito de assuntos relacionados ao racismo e em como ele estava presente em diversas esferas da sociedade, alguns alunos relataram algumas situações vividas pelos mesmos ou teceram comentários sobre acontecimentos que eles acreditavam estar ligados a essas situações que o professor trouxe para sala de aula. Um desses comentários, que será o que iremos focar neste resumo, feito por uma das alunas que possuía idade na época entre 10 a 12 anos, foi mais ou menos: “E tem mães que

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura de História, Bolsista PIBID, UNEAL, *Campus I*, bezerracrisllayne@gmail.com.



falam para filha não se envolver com meninos que não tem dinheiro, que tem que se casar com um homem rico, sendo que o que importa é o caráter, né?”, isso foi dito em um momento da discussão onde se falava da diferença de privilégios quando um menino de periferia tinha a necessidade de trabalhar desde criança, enquanto outro tinha o “privilégio” de apenas estudar.

A partir dessa discussão, podemos ir por diversos caminhos e análises que teriam tanta importância quanto o assunto a ser tratado aqui, porém, queremos focar em três principais questões. 1 — Por que uma menina em tal idade, no (6º) ano do ensino fundamental, estaria preocupada com questões como casamento? 2 — Por que uma mãe incentiva sua filha desde cedo a se casar e especificamente com um homem rico? 3 — Por que a questão do racismo e machismo contra mulheres negras está diretamente relacionada a essas situações?

Para responder essas questões precisaram primeiro entender que a questão da pobreza no Brasil está diretamente ligada ao racismo e a escravização dos diversos povos africanos que foram forçadamente trazidos ao Brasil, pois, mesmo após conquistarem sua liberdade os negros no Brasil jamais, receberam quaisquer tipos de indenização ou suporte para que sobrevivessem, o que logicamente impediu a maioria da população negra a ascender socialmente e até mesmo viver de forma digna, resultando no fato de que a maioria das pessoas em situação de vulnerabilidade que vivem em periferias no Brasil atualmente serem pessoas negras.

O que isso nos revela é que, sendo essas mães moradoras de bairros periféricos, que estão acostumadas com seus ancestrais vivendo em situações de miséria, esperam que suas filhas ascendam socialmente e não estendam essa situação para si e seus descendentes. Porém, por que no imaginário dessa mãe é o casamento a única forma de ascensão social e distanciamento desse ambiente? É então que ligamos esses pontos não só à questão do racismo intrínseco em tais situações, como também à questão do machismo que atravessa a vida das mulheres, nesse caso, mulheres pobres, pretas e de periferia.

Pretende-se então analisar de forma mais profunda as questões aqui apontadas, falando especialmente a respeito da questão da mulher negra no Brasil e da questão do machismo e do alto índice de casamento infantil em nosso país e de como ele está relacionado à pobreza e à baixa escolaridade. Além disso, é preciso também entender como essa pobreza e o baixo índice de escolaridade se retroalimentam em um ciclo perverso.

Em sua tese, que mais tarde se transformaria em um livro, Victor Nunes Leal vai falar como mesmo depois das mudanças no Brasil após sair de um regime monárquico para um regime republicano, em relação às estruturas de poder não houve mudança, pois, as famílias que estavam no poder na época da monarquia se mantiveram no poder após o início da república. Logo, se o poder continuou nas mãos de quem já os detinha desde o início do Brasil como nação, e as estruturas sociais continuaram as mesmas, também os menos favorecidos socialmente continuaram em uma posição de inferioridade forçada.

Assim sendo, mantendo-se as estruturas de poder, conseqüentemente as estruturas sociais e de mentalidade, pouca coisa mudou séculos após esse momento de “mudança”, e muito, se não a maioria, da mentalidade, estruturas sociais e de poder se mantiveram.

Em seu artigo: A mulher negra na sociedade brasileira: uma abordagem político-econômica, Lélia González discorre a respeito de como o racismo está relacionado ao fato de mulheres negras ocuparem pouquíssimos espaços em cargos de poder e como isso é construído socialmente pelo racismo e sexismo.

Para melhor esclarecer em que esses processos se relacionam, é preciso ainda entender a força da questão religiosa presente no Brasil, para assim entender como o casamento está envolvido em tudo isso, o que se pretende fazer em um trabalho posterior.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado com base em pesquisas bibliográficas que fundamentaram as ideias desenvolvidas no mesmo e pesquisa de campo, visto que o trabalho surgiu de situações e questionamentos vivenciados em campo, ou seja, em sala de aula.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pode-se entender então que a construção da sociedade brasileira está intimamente entrelaçada com os lugares ocupados atualmente por mulheres negras e pobres, e que esse lugar inferior não só não é ocupado coincidentemente, mas



projetado para tal. Logo, o casamento infantil e o incentivo a tal não é uma preocupação genuína da nação, e sua persistência diz mais sobre a manutenção de uma estrutura de poder que se alimenta da não educação de pessoas pobres e de um Estado dito laico preservar e incentivar uma estrutura de culpa cristã que ajuda a conservar a concentração de poder.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando tanto as pesquisas realizadas, quanto o que foi vivenciado em sala de aula, especialmente pelo assunto surgir justamente em uma discussão a respeito de processos sociais racistas existentes na sociedade brasileira, considera-se que para concluir essa pesquisa é necessário analisar mais profundamente os aspectos do racismo e machismo contra a mulher negra, a influência da religião no Brasil como sociedade e a manutenção das estruturas sociais, políticas e mentais que formaram o Brasil.

#### **5 AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer em primeiro lugar aos “meus alunos” do 6º ano B de 2023 da Escola Monsenhor José Soares, sem os quais essas ideias não teriam surgido em minha cabeça. Ao meu coordenador do PIBID, Gladyson, pelo apoio e ensinamentos. Ao meu supervisor do PIBID, Adams, por me dar espaço em sua sala. E aos meus colegas de PIBID, Heberton, Leandro, Mayra e Rayanne, com quem dividi uma das experiências mais marcantes da minha vida e formação.

#### **REFERÊNCIAS**

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.



I CONENORTE-PRP

I CONGRESSO  
**NORTE-NORDESTE**  
**PIBID/PRP**

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.